

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 25/03/2015

- [CAS aprova incentivo para capacitar jovens em risco social](#)
- [Vara da Infância da Comarca de Gurupi, no Tocantins, realiza mutirão pró-adoção](#)
- [Em PE, palhaço é preso por suspeita de pedofilia após assediar meninas](#)
- [Conheça a história de Caio, o menino que não transpira](#)
- [Estudantes protestam em frente ao CCJ contra PEC da redução da maioridade penal](#)
- [Desde os anos 80, música “Camila, Camila” alerta sobre a violência sexual](#)

Assunto: CAS aprova incentivo para capacitar jovens em risco social

Fonte: Agência Senado

Data: 25/03/2015



Empresas que contribuírem para o treinamento e capacitação de jovens que vivem em abrigos ou casas de reabilitação podem ser beneficiadas com desconto de até 5% do Imposto de Renda devido. O estímulo é previsto em projeto (PLS 305/2012) de autoria do então senador Gim (PTB-DF). A proposta foi aprovada nesta quarta-feira (25) pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e agora segue para a de Assuntos Econômicos (CAE), onde recebe decisão terminativa.

— Com o incentivo fiscal previsto pelo projeto, estamos convencidos que mais empresas se disponibilizarão em oferecer capacitação profissional aos jovens infratores. A renúncia fiscal a ser feita pelo Estado seguramente reverterá em menor reincidência no cometimento de infrações por esses jovens, para quem o trabalho passará a ser o resgate de uma aceitação por parte dos que o cercam e a ocupação de um lugar diferenciado na sociedade — defendeu o relator, senador Benedito de Lira (PP-AL).

Para garantir que a capacitação seja eficaz e os objetivos cumpridos, o projeto estabelece uma série de condições, como duração mínima de três e máxima de 18 meses, carga horária semanal mínima de 12 e máxima de 20 horas, além de controle de frequência, avaliação de aprendizagem e acompanhamento profissional.

Conforme o texto, o treinamento também poderá ser realizado em escolas vinculadas a serviços nacionais de aprendizagem, como o Senai e o Senac, desde que os custos com matrícula, mensalidades, transporte e material didático sejam cobertos pela empresa.

Na justificação, Gim destaca o desafio da empregabilidade para a sociedade, a economia e o Estado. Segundo ele, o jovem precisa estar capacitado para obter e manter o emprego. A seu ver, aqueles que não podem contar com o suporte familiar para conquistar esse “privilégio” necessitam do apoio de política específica do poder público. Ele entende que esse seja exatamente o caso dos jovens residentes em abrigos e os que se encontram internados em instituições de reabilitação.

O texto também prevê obrigações para o jovem beneficiário do programa. Caso sua frequência seja inferior a 75% das aulas ou seu desempenho seja considerado insuficiente, ele será desligado do projeto e não poderá participar de outro pelo prazo de seis meses.

Benedito de Lira apresentou emenda para eliminar a possibilidade de isenção de recolhimento das contribuições para o Instituto Nacional do Seguro Social relativas à remuneração do jovem empregado durante os 12 primeiros meses, conforme previa o projeto original. Segundo acredita, a seguridade social, por determinação constitucional, é financiada por toda a sociedade. As contribuições sobre a folha de salários são obrigatórias, sem exceções, tanto para o empregador, quanto para o trabalhador.

Assunto: Vara da Infância da Comarca de Gurupi, no Tocantins, realiza mutirão pró-adoção

Fonte: CNJ

Data: 25/03/2015



O Juizado Especial da Infância e Juventude da Comarca de Gurupi está realizando um mutirão em torno dos processos referentes à destituição do poder familiar, adoção, guarda dentre outros. Os profissionais que participam do trabalho foram solicitados pelo juiz Fabiano Gonçalves Marques, que atualmente responde pelo Juizado. "A ação se fez necessária para promover a boa prestação jurisdicional, bem como o pleno desenvolvimento físico, social e psicológico das crianças e adolescentes que já estão em situação de risco e, muitos, em abandono. Com o

passar dos anos, diminui o interesse dos possíveis pais adotivos, prontamente habilitados", afirmou o magistrado.

Uma equipe composta por quatro profissionais, sendo duas assistentes sociais e duas psicólogas, visita famílias envolvidas nos processos em Gurupi e municípios circunvizinhos. A assistente social Josiane Mascarenhas coordena os trabalhos e reconhece a importância do mutirão para o futuro das crianças. "Quando chegamos às residências, é nítida a satisfação das famílias com a visita. Naquele momento, elas têm a certeza do andamento do processo", observou.

Reylla Paula Lopes, psicóloga integrante da equipe, considera a ação de fundamental importância para todas as partes envolvidas e também para o Poder Judiciário. "É muito gratificante participar de um mutirão assim. Somos bem recebidas e nos emocionamos com a satisfação das famílias em nos ver prestando esse serviço, trazendo conforto emocional aos requerentes, agilizando os processos e aumentando a credibilidade da Justiça", afirmou.

O mutirão teve início no dia 17 de março e seguirá até 17 de maio, completando, assim, 60 dias de ações.

Assunto: Em PE, palhaço é preso por suspeita de pedofilia após assediar meninas

Fonte: Portal G1 PE

Data: 25/03/2015



Homem conheceu vítimas enquanto trabalhava em festa de aniversário. Depois, mandou fotos nu, fez perguntas íntimas e ameaças pelo WhatsApp.



Um homem que trabalhava como palhaço foi preso por suspeita de pedofilia em Olinda, na madrugada desta quarta-feira (25), após tentar abusar sexualmente das crianças que conheceu em uma festa de aniversário no sábado (21), de acordo com a polícia. Ele foi contratado para animar a comemoração, mas aproveitou para se aproximar de um grupo de meninas de 10 e 12 anos. O acusado fez propostas íntimas e ameaças durante a festa e continuou com a abordagem pelo WhatsApp, até que a família de uma das crianças marcou um encontro com o homem e chamou a polícia.

O palhaço foi preso em flagrante na frente da casa de uma das meninas, no bairro de Jardim Atlântico, por volta das 2h desta quarta. A prisão aconteceu depois que a irmã de uma das vítimas, de apenas 10 anos, se passou pela menina no WhatsApp e marcou um encontro com o acusado. À tarde, as mães das quatro crianças que foram abordadas pelo acusado na festa ocorrida no sábado (21) já haviam prestado queixa no Departamento de Polícia da Criança e do Adolescente (DPCA).

“O celular da minha irmã estava desligado desde a festa. Mas, quando chegamos da delegacia, ligamos e vimos que havia 12 mensagens do palhaço. Ele perguntava onde ela estava, se não ia mais falar com ele. Conteí ao policial e ele me disse para dar corda e ver o que acontecia. Me passei por minha irmã e comecei a conversar com o palhaço às 22h. Ele fez perguntas íntimas, mandou uma foto nu e pediu uma da minha irmã. Fiquei enrolando até quase 2h, quando a polícia chegou à minha casa. Disse que tinha vergonha de mandar foto, mas poderia

ficar mais à vontade pessoalmente. Ele foi então para minha casa e foi preso”, contou a irmã da criança, a publicitária Maryanna Lacerda, 24 anos.

Segundo a publicitária, o palhaço perguntava se a menina se depilava, se já tinha beijado ou menstruado, se era virgem e também se podia mostrar "coisas" para ele. Além da foto nu, ele ainda enviou áudios eróticos durante a conversa no aplicativo e disse que queria tirar a virgindade da menina. O palhaço ainda disse que iria viajar para São Paulo na manhã desta quarta, por isso queria encontrar a criança na noite de terça. "Ele disse que se encontrasse minha filha, talvez não viajasse mais para ficar com ela. Ele disse que queria ficar perto dela, beijá-la. Queria que ela fosse a mulher dele", contou a mãe de Maryanna, Andrea Pimentel.

O major Alano Araújo da Polícia Militar, que efetuou a prisão, explicou que pediu para a família manter contato com o suspeito para que o efetivo tivesse tempo de chegar na residência e agir com segurança. "Quando estávamos perto, pedimos para a menina sair da casa. Ele se aproximou e nós fizemos a abordagem rapidamente. Nossa preocupação era que ele estivesse armado, então não deixamos que ele chegasse perto da menina para não correr riscos", afirmou. Segundo o major, o palhaço não teve tempo de fugir e não resistiu à prisão.

Maryanna Lacerda ainda disse que a irmã ficou estranha depois da festa de sábado, nervosa, agressiva e chorando bastante. Mesmo assim, não falou nada. As famílias só souberam do que havia acontecido na segunda-feira (23), depois que o acusado começou a ameaçar outra menina. "Na festa, ele pediu o celular de quatro meninas que tinham entre 10 e 12 anos. No outro dia, mandou mensagens pelo WhatsApp e começou a fazer perguntas íntimas. Depois, disse que as meninas não podiam falar aquilo para ninguém, ou mataria a família delas. Uma menina ficou com medo e contou à avó na segunda”, explicou Maryanna. A senhora logo contou o que havia ocorrido às mães das outras meninas e elas foram juntas à delegacia.

Mesmo assim, as mães das meninas haviam achado estranha a atitude do palhaço durante a festa. "As meninas começaram a se afastar dos convidados e o palhaço ficou rodeado de meninas de apenas 10 e 12 anos. Ele trocou telefone, perguntou onde elas moravam e estudavam, se já tinham beijado. Vimos ele apertando os braços delas, dizendo que elas não iriam sair dali, mas achamos que não era nada de mais. Só soubemos no outro dia, quando vimos as mensagens no celular. Ele dizendo que queria conhecer minha filha mais profundamente, mais de perto", contou Andrea Pimentel.

Ainda segundo Andrea, o palhaço era um funcionário terceirizado da empresa de animação contratada por sua família para animar a festa de aniversário do seu sobrinho de 6 anos. Depois do incidente, a empresa não quis passar nenhuma informação do suspeito para a família. "É um alerta para as outras mães, para elas investigarem de onde vêm os animadores que contratam para as festas", alerta a mãe.

Depois de preso, o palhaço foi levado pela Polícia Militar para a Central de Flagrantes do Recife. O homem prestou depoimento e foi autuado por pedofilia. Na manhã desta quarta, será transferido para o Centro de Triagem de Abreu e Lima (Cotel). "Ele foi autuado por aliciar crianças, cuja pena é de um a três anos. O caso será encaminhado para a DPCA, porque há outras vítimas e uma delas disse que foi abusada, bulinada", contou o delegado Sérgio Fernandes Nunes. Se mais este crime for confirmado, o suspeito pode ser indiciado por estupro de vulneráveis, segundo o delegado.

O suspeito, no entanto, nega o abuso. Na Central de Flagrantes, ele admitiu que havia enviado fotos eróticas pelo WhatsApp, mas disse que estava arrependido e só tinha feito aquilo porque

sofre de problemas mentais. "Esta foi a primeira e última vez. Me arrependo do fundo do meu coração, porque isso não é coisa que se faça. Mande a foto, mas não pretendia fazer nada porque tenho problemas mentais", alegou. O homem ainda disse que não tocou em nenhuma menina durante a festa, nem nas festas anteriores. Segundo a polícia, ele tem 31 anos e é natural de São Paulo.

Assunto: Conheça a história de Caio, o menino que não transpira

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 25/03/2015

jornal do commercio

Devido a uma doença genética, a displasia ectodérmica, ele não transpira por falta de algumas glândulas.



Caio (à esquerda) veste a camisa da campanha com o irmão Théo

Caio Medeiros, 7 anos, é uma criança como qualquer outra. Esperto e às vezes até treloso, vai à escola, adora cantar e dançar com o irmão Theo, 5. O que o difere dos outros meninos é que, devido a

uma doença genética, a displasia ectodérmica, ele não transpira por falta de algumas glândulas. Anualmente, nos Estados Unidos, acontece uma conferência com consultas e palestras. Para viabilizar a ida do garoto, de sua família e de outros portadores da síndrome ao evento, em julho, foi lançada a campanha Eu suo a camisa por Caio.

A professora de inglês Elanne Medeiros, mãe do menino, confeccionou 500 camisas com a frase. Conseguiu adesão de pernambucanos que participam de corridas de rua. Também do goleiro do Sport, Magrão. Ele doou uma camisa que será leiloadada e que poderá ser autografada por todo o time. “Na conferência, todos os pacientes são consultados por especialistas, assistimos a palestras, nos reunimos com centenas de famílias como a nossa e aprendemos muito”, diz Elanne, que em 2008 esteve nos EUA com Caio graças a outra campanha.

Existem mais de 180 tipos de displasia ectodérmica. Quem possui a síndrome não transpira, sente mais calor que as outras pessoas, produz pouca lágrima e saliva e às vezes não tem dentes. Os homens são os mais afetados (90% dos casos). O cabelo é fino e esparso. “Caio faz tudo, é um menino muito inteligente. Seu problema é com o controle da temperatura. Com o calor, ele fica irritado, letárgico, sem energia, podendo às vezes até desmaiar”, relata a mãe do garoto.

O objetivo dela é, além de conseguir recursos para custear a viagem, divulgar a síndrome. “No Brasil não temos nenhuma associação ou ONG de displasia. Existem entidades no

México, na Argentina, nos Estados Unidos, na França. Há também uma associação internacional na Inglaterra”, destaca Elanne. “Caio não é o único com displasia que a campanha beneficia. Minha ideia inicial era que outras famílias, de Pernambuco e de outros Estados, suassem por seus filhos, mudando o nome da camisa como fizemos com Lucas, um rapaz do Recife que também tem a doença”, explica a professora.

As novas camisas serão estampadas com a frase Eu suo a camisa pela displasia ectodérmica. Estarão à venda (R\$ 25) a partir da próxima semana nas lojas Prata da Casa, Maria Filó, Reserva, Valisere e Centro da Mulher (todas no Recife); Outlet Porto e Multi Porto, em Porto de Galinhas, Ipojuca, no Grande Recife. Também podem ser encomendadas pelo Facebook, por meio do grupo Eu suo a camisa por Caio.

Assunto: Estudantes protestam em frente ao CCJ contra PEC da redução da maioria penal

Fonte: Diário de PE

Data: 25/03/2015



Um grupo de estudantes, que já tumultuou uma audiência pública nessa terça-feira (24) sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz maioria penal para 16 anos, protesta na manhã desta quarta (25) em frente ao plenário da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. Estudantes e militantes de entidades estudantis que ficaram do lado de fora do plenário gritam palavras de ordem contra a redução da maioria.

Para tentar acalmar os ânimos, os membros da CCJ inverteram a pauta e discutem neste momento um projeto de lei que estabelece a mediação pública e privada como meio alternativo para solução de conflitos no âmbito da administração pública. O relator do projeto, deputado Sérgio Zveiter (PSD-RJ), lê neste momento seu parecer enquanto os estudantes pressionam para entrar na comissão.

Policiais legislativos controlam o acesso ao local, onde só uma pequena parte dos estudantes conseguiu entrar. Um outro plenário foi disponibilizado para que os estudantes acompanhem a sessão por um telão, mas os manifestantes não deram sinais de que pretendem deixar a porta da CCJ.

Assunto: Desde os anos 80, música “Camila, Camila” alerta sobre a violência sexual

Fonte: Childhood

Data: 25/03/2015



Thedy Corrêa, à frente na foto, e a banda Nenhum de Nós

*“A lembrança do silêncio daquelas tardes
A vergonha no espelho naquelas marcas
Havia algo de insano naqueles olhos
Olhos insanos
Os olhos que passavam o dia a me vigiar, a me vigiar...”*

*Eu que tenho medo até de suas mãos
Mas o ódio cega e você não percebe
Mas o ódio cega” (Camila, Camila)*

Quando ainda pouco ou nada se falava sobre abuso sexual de crianças e adolescentes no Brasil, a banda Nenhum de Nós ousou abordar o tema na década de 80 com a música “Camila, Camila”, hoje um clássico do rock nacional. O vocalista e autor da letra, Thedy Corrêa, conta como sentiu a necessidade de falar sobre o delicado assunto. Ele também lamenta que muitas músicas brasileiras ainda estimulem o sexismo e deturpem a imagem da mulher, quando deveriam conscientizar contra a violência sexual. Acompanhe a entrevista com o compositor:

O Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes (18 de maio), foi criado há 12 anos, devido a um crime bárbaro com uma menina de oito anos, estuprada e morta carbonizada. Quinze anos antes, com a música *Camila, Camila*, sua banda já abordava o problema da violência sexual contra jovens. Existem muitas outras *Camilas* no país que guardam “lembranças do silêncio” e “vergonha do espelho”. Você já pensava nisso na época?

Essa canção foi inspirada em fatos reais, envolvendo uma jovem que nós conhecíamos na época, em 1985. Era uma colega de escola bastante bonita com um namorado violento. Ficávamos intrigados com os motivos que levavam uma garota assim a se submeter e ser maltratada por um rapaz tão estúpido. Ouvimos algumas histórias de situações constrangedoras que ela sofreu e essa foi nossa “faísca criadora” para uma canção que falasse

da violência contra a mulher. Por isso os “olhos insanos”, a “vergonha do espelho naquelas marcas”, além da tristeza e indignação na melodia. Hoje, ela vive super bem, tem uma linda família e está bem longe desse antigo namorado... Ainda bem!

Até hoje, a música é muito ouvida. Quando você compôs a letra, já passava pela sua cabeça que poderia ser um alerta para as adolescentes?

Quando escrevemos Camila, jamais esperávamos que fosse fazer tamanho sucesso – até mesmo pela temática complicada. Quando ela estourou, a questão se tornou uma constante em nossas entrevistas, e isso foi fantástico para que se abordasse o tema entre o público jovem.

Por que você acha que a música fez tanto sucesso?

Acredito se deva justamente à abordagem de um assunto que, infelizmente, ainda aflige a sociedade e as mulheres em geral. Não se trata de um tema ligado a um modismo ou uma linguagem datada. O assunto continua atual.

Você pensava na época em abordar temas delicados como o abuso sexual ou a exploração sexual de crianças e adolescentes e o que acha que mudou dos anos 80 para cá em relação ao assunto?

Sempre pensamos em fazer canções que tivessem um conteúdo contestatório. Colocar questões que fizessem parte das “feridas” da sociedade. A violência sexual era pior nos anos 80, porque não era tão debatida quanto hoje. Existe maior consciência por parte da sociedade e mecanismos de proteção que são fruto desta discussão.

Em sua opinião, as meninas hoje estão mais conscientes do problema?

Estão um pouco mais, mas é triste constatar que a música brasileira de hoje não ajuda. Uma pesquisa feita pela MTV há uns anos mostra que apenas *Camila* tratava desse tema. De resto, assistimos estarecidos ao avanço de estilos e temáticas que pouco têm ajudado na conscientização do problema. Basta ver gente achando graça quando algum funk se refere às garotas como cachorras, ou algum sertanejo fala em um amor que beira à violência. Isso é um retrocesso. Triste, mas é verdade...